

## **História, ensino e aprendizagem: a experiência do Pibid de História da Universidade Estadual de Maringá/PR\***

*Angelo Priori\*\**

*Leandro Brunelo\*\*\**

*Letícia Aparecida Paixão\*\*\*\**

---

**Resumo.** O projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes universitários do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Maringá a melhor compreensão da realidade educacional do país e a percepção aguçada do ensino de História. Os licenciandos estão vivenciando, no contexto escolar, experiências específicas da prática docente em sala de aula e para além da sala de aula. A experiência no Pibid abarca novas relações com o conhecimento histórico escolar, valorizando o ensino de História junto aos estudantes da Educação Básica e desmitificando a ideia de um ensino de história descolado da realidade do aluno. As diversas atividades que são desenvolvidas (oficinas, debates, cine-clubes, reforço escolar, plantão de dúvidas, canais de comunicação na internet, exposições fotográficas e artísticas) colaboram para a formação dos licenciandos e dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, que podem vivenciar a contribuição do pensamento histórico para a compreensão de nossa contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Prática docente; Pibid.

### **History, teaching and learning: History PIBID experience of the State University of Maringá PR Brazil.**

**Abstract.** The project provides undergraduate students of the History Course of the State University of Maringá a better understanding of the country's educational milieu and an acute perception on the teaching of History. Undergraduates are undergoing specific experiences on the teaching practice in the classroom and beyond it. PIBID experience comprises new relationships

---

\* Artigo recebido em 10/11/2012. Aprovado em 30/11/2012. Projeto financiado pela CAPES/Brasil.

\*\* Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da UEM, Maringá/PR, Brasil. E-mail: [angelopriori@uem.br](mailto:angelopriori@uem.br)

\*\*\* Professor do Departamento de História da UEM, Maringá/PR, Brasil. E-mail: [leandrobrunelo@ig.com.br](mailto:leandrobrunelo@ig.com.br)

\*\*\*\* Bolsista do Programa PIBID/História da UEM, Maringá/PR, Brasil. E-mail: [lecpaixao@gmail.com](mailto:lecpaixao@gmail.com)

with knowledge on the history taught in schools, valorizes the teaching of History in fundamental education students and demystifies the idea of history teaching separated from the students' world. The different activities developed (workshops, debates, cine-clubs, schooling intensification, communication by internet, photograph and artistic expositions) collaborate towards the formation of the undergraduates and of school children and adolescents who may give their own contribution so that contemporary issues may be understood.

**Keywords:** The teaching of History; Teaching practice; PIBID.

### **Historia, enseñanza y aprendizaje: La experiencia del PIBID de Historia de la Universidad Estatal de Maringá (UEM), Paraná**

**Resumen.** El proyecto tiene como objetivo proporcionar una mejor comprensión de la realidad educativa del país y una percepción aguda de la enseñanza de la Historia para los estudiantes universitarios de Historia de la UEM. En el contexto escolar, los practicantes están atravesando por experiencias específicas de la práctica docente dentro y fuera del aula. La experiencia en el PIBID abarca nuevas relaciones con el conocimiento histórico escolar, valorizando la enseñanza de la Historia junto a los estudiantes de la educación primaria y desmitificando la idea de una enseñanza de la historia divorciada de la realidad del alumno. Las diferentes actividades que se están desarrollando (como talleres, debates, cine clubes, refuerzo escolar, horario para aclarar dudas, canales de comunicación en internet, exposiciones fotográficas y artísticas) colaboran con la formación de los profesores y de los alumnos del nivel primario y secundario que, de esta forma, pueden presenciar la contribución del pensamiento histórico para comprender nuestra contemporaneidad.

**Palabras Clave:** Enseñanza de la Historia; Práctica Docente; PIBID.

---

O curso de História da Universidade Estadual de Maringá foi criado pela Lei nº 5.456, de 26 de dezembro de 1966, e reconhecido pelo Decreto nº 70.156, de 17 de fevereiro de 1972. Atualmente, o curso é oferecido em regime seriado anual, nos períodos matutino e noturno, com 40 vagas para cada turno.

O curso de História visa proporcionar ao acadêmico uma formação geral adequada ao exercício profissional a que se destina e, ao mesmo tempo,

dotá-lo de instrumental teórico-metodológico necessário ao desenvolvimento da pesquisa e produção do saber. Busca fornecer ao profissional da História uma visão mais ampla da realidade, aguçando-lhe o espírito crítico e preparando-o para o exercício da cidadania consciente.

Além de formar profissionais para o magistério na Educação Básica, o curso de História prepara para o exercício da função de historiador, voltada principalmente para a preservação do acervo histórico e para o "repensar" a História em sua dinamicidade e complexidade. Isso porque se torna cada vez mais evidente a necessidade de se contar com profissionais realmente habilitados para desenvolver atividades relacionadas à preservação da memória e com a pesquisa histórica.

A formação do profissional de História inclui a sua capacitação para produzir o conhecimento, posicionar-se criticamente frente à produção científica, bem como transmitir aos educandos não somente um saber determinado, mas principalmente desenvolver-lhes uma postura crítica frente à realidade que os cerca. O profissional de História deve ser capaz de dominar o processo de produção do conhecimento e, além disso, ter o domínio sobre o processo de ensino e aprendizagem desse conhecimento.

É com base nestes princípios fundadores, que se insere o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de História da Universidade Estadual de Maringá. O programa é desenvolvido em três unidades escolares da cidade de Maringá (Colégio Estadual Alberto Jackson Byngton Júnior, Colégio Estadual Adaile Maria Leite e Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes) e conta com participação de 20 alunos da graduação, todos bolsistas de Iniciação à Docência.

Para compreender nossas propostas é necessário fazer um levantamento das principais informações dos espaços escolares, nos quais, as atividades do Pibid são desempenhadas.

O Colégio Estadual Alberto Jackson Byington Júnior – Ensino Fundamental e Médio – foi fundado em 1967 e está localizado na região Sul da cidade de Maringá. O colégio, que funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), conta com 700 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, que estão divididos em 27 turmas; possui 62 professores, quatro pedagogos, 16 funcionários, um diretor auxiliar além do diretor.

No início de 2011, a coordenação pedagógica do colégio realizou uma pesquisa socioeconômica de seu corpo discente e foram computados os seguintes números: a maioria dos alunos reside em bairros próximos à localização do colégio (Bairros Zonas 04, 05, 06 e 07, Jardim Universo, Jardim Itália, Jardim Guaporé, Jardim Veredas, Conjunto Borba Gato, Distrito de Floriano, Jardim Monções, Jardim Itaipu, Jardim Santa Rosa, Jardim Atami e Jardim Iguaçú). Em relação ao trabalho, 78,7% apenas estudam e 21,3% estudam e trabalham. Destes, 90,7% moram com os pais. Quanto à renda familiar, 5,6% ganham até um salário mínimo; 26% de um a dois salários mínimos; 29,5% de dois a cinco salários mínimos; 4,6 de cinco a dez salários mínimos; 2% de dez a 15 salários mínimos; 0,4% de 15 a 20 salários mínimos e 0,4% mais de 20 salários mínimos. 31,5%, no entanto, omitiram esta informação. Com relação aos veículos de informação, 95,2% relatou possuir televisão; 86,5% aparelho de som; 89,8% aparelho de DVD e 55,6% possuem Internet em casa. De acordo com estes números, a direção concluiu, por meio de seu questionário, que a maioria dos alunos pertence às classes menos favorecidas da sociedade, e nem todos possuem o entendimento de que a escola é o único meio de acesso à aquisição de conhecimento científico, historicamente acumulado para o desenvolvimento de sua humanização (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011b, p. 14-15).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Colégio, em 2011, foi de 4.2. Esse número é considerado um estado de alerta, tendo em vista que o Colégio não atingiu a média necessária (6.0) e apresentou uma queda em relação ao IDEB de 2009 (4.3)<sup>1</sup>. O colégio terá que enfrentar, portanto, um duplo desafio: reverter a tendência de queda e alcançar as metas nos anos seguintes.

Os dados coletados sobre a questão social dos alunos e o resultado do IDEB nos possibilitam entender o desempenho dos mesmos no cotidiano escolar. Grande parte dos alunos apresenta rendimento médio, com uma pequena melhora na área de Humanas e uma sensível diminuição do desempenho na área de Exatas. Não se dedicam aos estudos além do horário escolar, conformando-se com os rendimentos obtidos. A coordenação pedagógica enfatiza que nem todos os alunos possuem o entendimento que a escola pública é um meio de acesso à aquisição de conhecimento científico, historicamente acumulado para o desenvolvimento de sua humanização.

Sendo assim, toda a Equipe Escolar (direção, pedagogos, professores e funcionários) tanto em situações formais (reuniões, entrega de boletins escolares, debates em sala de aula, encontros individuais com pais e alunos) quanto em situações informais (encontros casuais, telefonemas, recados) procuram conscientizar sobre a necessidade e a importância do saber escolar para a formação integral do aluno. Além disso, destacam a necessidade dos pais participarem efetivamente da vida escolar do filho, para um trabalho coletivo eficiente, possibilitando o atendimento ao aluno em tempo hábil com a ciência e o apoio da família. O que, evidentemente, nem sempre acontece.

---

<sup>1</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP/MEC e busca representar a qualidade de educação a partir da observação de dois aspectos: o fluxo (progressão ao longo dos anos) e o desenvolvimento dos alunos (aprendizado). Os números do IDEB podem ser consultados no seguinte endereço eletrônico: <http://www.portaldieb.com.br>

Já o Colégio Estadual Adaile Maria Leite – Ensino Fundamental e Médio – foi fundado em 1978, e está localizado no Jardim Liberdade, bairro do extremo Leste do município de Maringá. Atualmente, o efetivo do Colégio é composto de 885 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, que estão divididos em 29 turmas. Conta com a atuação de 50 professores, cinco pedagogos, 18 funcionários, um diretor auxiliar e uma diretora.

A pesquisa socioeconômica e cultural, realizada com parte da comunidade escolar (202 alunos), revelou as seguintes informações: a comunidade tem famílias bem estruturadas e há a predominância do sexo feminino dentre os alunos matriculados. Grande parte dos alunos reside no mesmo bairro que a escola (108), porém há um número considerado de alunos que reside na cidade de Sarandi, próxima à Maringá (94). Em relação ao perfil socioeconômico das famílias, a maioria é de classe média e os pais são os provedores com renda até cinco salários mínimos, com moradia própria e carro próprio. A maioria dos pais, também, possui como escolaridade o Ensino Médio completo. Alguns, por sua vez, possuem o Ensino Superior completo (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011a, p. 7-10).

Sobre as metas, o Colégio apresentou uma queda no IDEB de 2007 (4.6) para 2009 (4.4). O rendimento no ano de 2009 foi insatisfatório quando analisamos os números: em 2007, 89,9% dos alunos foram aprovados; relação relativamente maior que em 2009, 82,1% de aprovação. Na Prova Brasil, no ano de 2009, os alunos obtiveram 257 pontos, um rendimento inferior a 2007, quando alcançaram 262,96 pontos. Porém, apresentaram uma melhora na prova de Língua Portuguesa em 2009, 266 pontos (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011a, p. 16-17).

A direção do Colégio Estadual Adaile Maria Leite reconhece que há a necessidade de um maior investimento no processo ensino-aprendizagem propondo um trabalho mais incisivo na prática pedagógica correspondente:

metodologia aplicada aos conteúdos; avaliação; recuperação paralela; formação continuada; trabalho em contraturno e enfatiza que esse trabalho deve priorizar a participação da família na escola e na organização do trabalho escolar.

O Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes apresenta uma realidade diferente dos outros espaços que o Pibid de História atua. Localizado na Vila Morangueira, região Leste da cidade, foi fundado em 1975. Oferece as modalidades de Ensino Fundamental, Médio, Profissional Integrado e Subsequente em Administração e Informática. Ao todo são 2.037 alunos que estudam nos três períodos escolares (matutino, vespertino e noturno). A equipe pedagógica é formada por nove professores com formação em Ensino Superior em Pedagogia; um diretor, dois diretores auxiliares; 24 funcionários atuando como Agente Educacional e 115 professores.

O bairro Vila Morangueira, local em que o Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes está situado, caracteriza-se por ser uma vila comercial. A população é, em geral, de classe média-baixa. Conforme levantamento de dados realizado em 2009, com base na matrícula, observou-se que a comunidade que frequenta o Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes é composta por famílias que ganham de três a cinco salários (61%) e outras que ganham entre um a dois salários (27%). As famílias são formadas em média por quatro pessoas, sendo que apenas duas trabalham em ramos diversos da área de prestação de serviços. Quanto à formação escolar, a maioria dos pais não concluiu o Ensino Fundamental completo, sendo que uma minoria tem o Ensino Médio ou Superior. Quanto à questão da participação da vida escolar dos filhos, a maioria diz que exige horário de estudos em casa, olha os materiais e participa das reuniões escolares. Em contrapartida, no item “colaboração com o estabelecimento de ensino”, quase a metade dos entrevistados não explicou como participa, e dos que responderam houve uma variedade de respostas, sendo que a mais usual foi a justificativa de que participa “na medida em que a

escola pede colaboração”. Com relação ao estudo, de forma unânime, os pais consideram importante, justificando que “é preciso conhecimento para viver melhor”, “ser alguém na vida”, entre outros pontos. Responderam também que procuraram o Colégio para matricular os seus filhos, por “considerar boa a qualidade do ensino” e também porque boa parte já estudou no Estabelecimento e “depositam sua confiança no trabalho dos professores” (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011c, p. 12-13).

Sobre a comunidade discente, temos os seguintes dados: 25% dos alunos frequentam o período noturno e a maioria estuda e trabalha, sendo que as profissões mais citadas são aquelas que se referem a prestação de serviços. Os alunos do período diurno são provenientes da classe média-baixa, mas a maioria só estuda. Grande parte dos alunos que estudam no Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes diz morar próximo ao colégio e considera o ensino de boa qualidade. No entanto, o colégio enfrenta problemas com indisciplina, violência e falta de comprometimento familiar com a vida escolar do aluno.

Nos dados divulgados pelo IDEB, em 2009, o colégio apresentou desempenho fraco (4.1), sendo que em 2011 os dados foram ainda mais preocupantes (3.2), o que colocou o estabelecimento escolar abaixo da média nacional.

Muitos são os desafios enfrentados pelos colégios que recebem os estudantes do Pibid em História da Universidade Estadual de Maringá. Aumentar os índices de avaliação e melhorar a qualidade de ensino são apenas alguns deles. Neste sentido, os componentes do projeto Pibid estão trabalhando para proporcionar uma ajuda extra aos colégios, por meio de suas atividades (oficinas, debates, cine clubes, reforço escolar, plantão de dúvidas, canais de comunicação na internet, exposição fotográfica e artística), sobretudo no que se refere à contribuição do pensamento histórico para a compreensão de nossa contemporaneidade.

Portanto, o projeto tem como objetivo de contribuir com a melhora da qualidade do ensino na Educação Básica, mas também de proporcionar aos estudantes universitários do curso de Licenciatura em História, melhor compreensão da realidade educacional do país e uma percepção aguçada do ensino de História.

De forma mais ampla, os esforços serão dirigidos para contribuir com a formação de professores para a Educação Básica a partir da construção de processos formativos fundamentados na concepção do Currículo Integrado e nas Políticas de Inclusão. Espera-se, também, formar professores de História com competência técnica para o exercício da profissão, seja pelo domínio dos conteúdos da área da História e seu diálogo com as demais áreas de conhecimento, seja pelo domínio da tarefa pedagógica, conjugando competências para o exercício qualificado do magistério na área da História. Além disso, formar professores que possam atuar de forma qualificada, superando as dicotomias entre teoria e prática, conhecimento geral e específico, ciência e técnica, propiciando processos educativos que contribuam para a integração entre as reflexões teóricas e a realidade social concreta.

Outro objetivo também é proporcionar aos licenciandos o conhecimento da realidade escolar e educacional e o domínio de métodos e de técnicas de ensino para que levem à formação de adolescentes, jovens e adultos, a partir das suas especificidades enquanto sujeitos da aprendizagem, capazes de exercer o pensamento histórico de maneira crítica e autônoma.

De forma mais específica, os esforços estão voltados para a consolidação da formação inicial do licenciando em História da UEM, a partir da imersão em ambientes escolares. Paralelamente a este trabalho de imersão escolar, também, objetiva-se a produção de textos de orientação metodológica sobre o uso de fontes e de documentos em salas de aula.

A intenção deste projeto, considerando todos estes objetivos elencados, é trabalhar a partir de três eixos de ações teórico-metodológicas que se concentram em: 1) Estudos sobre a historiografia, as políticas públicas e os conceitos presentes no ensino de História; 2) Análise de fontes e de linguagens de ensino que possam ser empregadas nas aulas de História e, por fim, 3) Estudos voltados para educação patrimonial, memória e História local.

Em relação à primeira ação, ao desenvolvermos uma discussão sobre as políticas públicas de educação na atual conjuntura, enfatizando os parâmetros e as diretrizes que norteiam a área de História, buscando a construção de um diálogo entre a historiografia e o ensino de História, a partir do trabalho com conceitos básicos na educação histórica.

Considerando a segunda ação de trabalho, o objetivo é estabelecer um diálogo entre a teoria e o método, que suscite a compreensão de como se dá a produção do conhecimento, identificando criticamente posicionamentos diferenciados na escrita da História. Nesse sentido, pretende-se fazer com que o acadêmico do curso de História tenha a dimensão dos procedimentos próprios do fazer histórico ao manusear as múltiplas fontes e linguagens (documentos escritos, iconográficos, audiovisuais etc.), fazendo críticas, comparações, levantamento de dados, elaboração de hipóteses de trabalho e de pesquisa, bem como redigindo e expondo as suas ideias.

A última ação tem como finalidade contemplar os conteúdos e as habilidades ligados às noções de educação patrimonial, memória e história local. Os atos de rememoração no espaço escolar baseados em fontes e linguagens da História local, da memória e da preservação patrimonial podem contribuir para a construção de um diálogo profícuo com a rede de ensino. Por isso, a articulação de programas educacionais do Estado do Paraná como, por exemplo, o “Museu na Escola” pode ser importante para o desenvolvimento desta ação.

Espera-se, portanto, que com o Pibid possamos realizar a articulação entre o ensino de História e a pesquisa, a partir da discussão, da seleção e da análise de documentos que possibilitarão elaborar e publicar uma coletânea de orientação metodológica sobre o uso de fontes e de documentos em sala de aula, além da criação do “Museu na Escola” nas unidades escolares que participam do Pibid. E, por fim, o trabalho desenvolvido pelo Pibid, que abarca novas relações com o conhecimento histórico escolar, valorizará o ensino de História junto aos estudantes da Educação Básica, desmitificando a ideia de um ensino de História desvinculado da realidade e dos anseios discentes.

## Referências

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Colégio Estadual Adaile Maria Leite*. Ensino Fundamental e Médio. Maringá, 2011a.

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Colégio Estadual Alberto Jackson Byington Júnior*. Ensino Fundamental e Médio. Maringá, 2011b.

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes*. Ensino Fundamental e Médio, Maringá, 2011c.

